

fonte: A Brito class.: 141

data: 21/10/94 pg.: A3

## ENCONTRO REGIONAL

# Índios tentam resgatar a medicina

O resgate da medicina tradicional indígena e a implantação da matéria no currículo escolar das escolas são temas principais das discussões que aconteceram de segunda-feira até ontem, no VII Encontro dos Professores Indígenas do Amazonas, Acre e Roraima, na casa Jordão, do Centro Salesiano (bairro São Joge I). Os professores que participaram do evento garantem que algo precisa ser feito para resgatar a medicina alternativa feita através da utilização de plantas medicinais e benzeduras que, conforme eles, estão se perdendo com os pajés, caciques e índios mais velhos das tribos que não gostam de ensinar as técnicas para outras pessoas.

Um dos coordenadores da Comissão de Professores Indígenas do AM/AC/RR (Copiar), Gersen Baniwa, explicou que no primeiro dia do encontro foi feita uma avaliação da situação do ensino indígena nos três Estados. Conforme ele, as dificuldades e barreiras são constantes porque as escolas indígenas não obtêm o apoio do Estado para se manter. "O Estado e a sociedade resistem à mentalidade que os índios estão criando e não reconhecem que as nossas escolas devem ter suas especificidades. Além disso não recebemos nenhum tipo de apoio para a confecção de material didático e, inclusive, os professores são perseguidos politicamente. Apesar de todas as dificuldades e mesmo, à revelia do Estado, existem no Amazonas, Acre e Roraima cerca de 1.067 professores e 25.258 alunos indígenas", destacou Baniwa acrescentando que o currículo das escolas indígenas é o mesmo das escolas de "brancos" com uma única diferença: as crianças aprendem a es-



Márcio Silva

Um participante do encontro admirado com o fotógrafo

crever na sua língua habitual e depois aprendem o português que, conforme ele é uma necessidade e um direito de todo índio.

**Medicina alternativa** — Em Roraima, na Escola Indígena Maloca Matruca — Centro de Formação Macuxi, a medicina tradicional alternativa já se tornou realidade. O

diretor do colégio, Inácio Brito, índio macuxi, explica que nos dias de sexta-feira os alunos são reunidos e pessoas mais velhas ensinam a preparação de medicamentos, tendo como base plantas nativas, e benzeduras, para serem feitas quando não há medicamento para determinado mal. "Se uma pessoa é picada por cobra, por exemplo e não existe medicamento na hora, é possível fazer uma benzedura para que ela fique viva. Também existem as benzeduras de invocação de patos e corrução (um pássaro) para manter alguém forte, novo e bonito", esclareceu.

Inácio Brito lembrou que a Fundação Nacional de Saúde (FNS) está dando o apoio necessário para a preparação de enfermeiros que utilizem a medicina alternativa como base. "Estamos anotando as fórmulas dos chás e remédios ensinados pelos mais velhos. A nossa intenção é publicar, futuramente, um livro com todos esses dados", destacou.